



O DISPOSITIVO DO ARMÁRIO NO CONTEXTO GAÚCHO: SEXUALIDADES DISSIDENTES EM CONTEXTOS INTERIORANOS E RURAIS

Danieli Klidzio¹

Daniel da Silva Stack²

Neste trabalho abordamos o temas das dissidências de gênero e sexualidade e seus enfrentamentos em relação aos processos de assumir-se, nomeados como “sair do armário” e consequentes demandas por acolhimento e visibilidade em relação à comunidade em geral, com ênfase sobre ambientes de convivência familiar e do contexto universitário. O trabalho parte de dados de nossas pesquisas sobre gênero e sexualidade no contexto da cidade de Santa Maria - RS e também nas mídias digitais. A primeira autora desenvolveu pesquisas que abordaram a construção da identidade de mulheres bissexuais e pansexuais (2019) e também a criação de espaços e iniciativas de visibilidade bissexuais a partir das mídias digitais no contexto brasileiro, destacando a centralidade de espaços seguros para bissexuais (2023). O segundo autor pesquisou sobre as experiências afetivas entre jovens gays universitários na cidade de Santa Maria (RS), com ênfase na construção da masculinidade nos contextos de origens e agenciamentos em aplicativos de relacionamento (2022). As pesquisas foram realizadas a partir de entrevistas semiestruturadas e por meio da etnografia. Para este trabalho, temos como plano de fundo a cultura gaúcha e o objetivo é interpretar criticamente o dispositivo do armário (Sedgwick, 2007), pensando nas especificidades dos sujeitos que compuseram as pesquisas, que apresentam trânsitos constantes entre o espaço rural, cidades interioranas e contextos universitários, incluindo agenciamentos e experiências que perpassam o meio digital. Como resultados desta análise, destacamos a falta da visibilidade positiva de identidades LGBTQIAP+ no imaginário social dos contextos de origem das pessoas interlocutoras, destacando o modo como em municípios menores tais identidades se tornam alvos de rechaços públicos na busca por produzir sujeitos seguindo uma lógica cis-heteronormativa. No espaço universitário e urbano da cidade, a força desses processos de construção do gênero que perpassaram a família, escola e relações sociais exerce peso na vivência cotidiana da sexualidade, e o trânsito entre Santa Maria e seus municípios de origem demanda constantes agenciamentos dentro do dispositivo do armário. Nesse sentido, analisamos o ato de “sair do armário” não como um momento único de ruptura, mas como uma negociação cotidiana a respeito da visibilidade da sexualidade. O fato das pesquisas terem como campo os municípios do interior do Rio Grande do Sul expõe gramáticas e códigos particulares relacionados ao dispositivo da sexualidade. Conforme destaca Weston (1995) há uma premissa errônea de que só se pode vivenciar sexualidades não-normativas em grandes centros urbanos, ao passo que, em nossas pesquisas os sujeitos apresentam estratégias distintas para a vivência da sexualidade nesses contextos. Em conjunto, destacamos a escassez de espaços de acolhimento, partindo da ideia de que pensar sobre gênero e sexualidade com foco em orientações sexuais como a bissexualidade e a pansexualidade, bem como abordar identidades trans e a esfera das masculinidades não hegemônicas requerem uma ótica preocupada com os binarismos do gênero

¹Doutoranda em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: danieli.klidzio@gmail.com

²Doutorando em Antropologia Social, pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: danielsstack@outlook.com

e da sexualidade. Além disso, faz-se importante pensar o contexto gaúcho como espaço de (r)existências LGBTQIAP+, de gestão das emoções, das identidades e da própria intimidade em que sujeitos constituem-se influenciados pelo contexto em que vivem, em que ambientes digitais emergem como possibilidades de experiências da sexualidade e encontro com outros sujeitos dissidentes, porém, esses ambientes são ambivalentes pois também apresentam normativas sociais próprias que são excludentes a determinados sujeitos. Por exemplo, sociabilidades e meios digitais, são perpassados por lógicas culturais que padronizam e marginalizam corpos, identidades e sexualidades, sendo a produção de subjetividade não desligada das tradições locais, mas sim, existindo um contínuo on-line e off-line que caracteriza vivências de identidades e construções de relações.

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Contextos interioranos; Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

BAÉRE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pe/a/LzMM7YDThptPXCkJkpKnWkn/abstract/?lang=pt> Acesso em 14 maio 2024.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAVALCANTI, Camila Dias. **Visíveis e invisíveis: Práticas e identidade bissexual**. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Centro de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9574/1/arquivo9196_1.pdf Acesso em 15 maio 2024. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, história e educação: construção e desconstrução. **Educação & realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 101-132, 1995. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71722/40669>. Acesso em 14 maio 2024.

KLIDZIO, Danieli. **Existências em rosa, roxo e azul: ativismos e visibilidades bissexuais brasileiras a partir das mídias digitais**. 2023. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/119768566/Exist%C3%Aancias_em_rosa_roxo_e_azul_ativismos_e_visibilidades_bissexuais_brasileiras_a_partir_das_m%C3%ADdias_digitais Acesso em 06 jul. 2024.

KLIDZIO, Danieli. **“Será que realmente existe isso?”: Reflexões acerca da bissexualidade e da pansexualidade femininas**. 2019. 64 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19897> Acesso em 14 maio 2024.

SEDGWICK, Eve Kossoff. A Epistemologia do Armário. **Cadernos Pagu**. Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007.

STACK, D. S. **“Tudo começa na internet”?** Homossexualidades em contextos

interioranos no Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. 195 p.

STACK, D. S. Masculinidades na seleção de parceiros entre usuários do Grindr na cidade de Santa Maria - RS. **Revista Contraponto**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 186-202, 2021.

Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/contraponto/article/view/117266>. Acesso em 10 jul. 2024.

WESTON, Kath. **Get thee to a big city**. Sexual imaginary and the great gay migration. GLQ, Vol. 2, pp. 253-277, 1995.